

Os Cristãos são Justificados na Eternidade?

Brian Schwertley

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Alguns teólogos protestantes ensinam que os cristãos foram justificados na eternidade; isto é, eles crêem que a justificação ocorreu na mente de Deus antes da existência do universo. Eles consideram a justificação que ocorre no tempo como sendo basicamente um reconhecimento pelo pecador eleito que ele já foi justificado por Deus na eternidade passada. Em outras palavras, justificação no tempo refere-se somente ao que ocorre na consciência do pecador crente. A declaração objetiva de Deus ocorre não quando o pecador crê, mas antes da fundação da Terra. Tal visão é bíblica?

A idéia de justificação eterna deve ser rejeitada por várias razões. Primeiro, a doutrina da justificação desde a eternidade confunde o decreto de justificação, que ocorre na eternidade, com a justificação em si, que ocorre na história. Turretin escreve: “O decreto de justificação é uma coisa; a justificação em si é outra – assim como a vontade de salvar e santificar é uma coisa, e a salvação e a santificação em si são outra. A vontade ou decreto de justificar certas pessoas é realmente eterna e precede a fé, mas a justificação de fato acontece no tempo e segue a fé”.² Em nenhum lugar, em todo o Novo Testamento, encontramos Cristo e os apóstolos dizendo às pessoas para crerem que já eram justificadas. A mensagem deles era: “Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Rm. 10:9).

Segundo, quando o apóstolo Paulo lista o que os teólogos chamam de a ordem da salvação em Romanos 8:29-30, ele coloca a justificação dentro da esfera da história humana. A justificação ocorre após o chamado e antes da glorificação. Ninguém discutiria que o chamado externo e interno do pecado ocorre no tempo. A justificação ocorre *após* uma pessoa ouvir o evangelho e ser convencida pelo Espírito Santo que o mesmo é verdadeiro.

Terceiro, a Bíblia diz que a fé ou crença em Cristo é necessária *antes* de uma pessoa ser justificada (Rm. 3:21-26, 28-30; Jo. 3:36). “Se a justificação ocorre pela fé, ela certamente não precede a fé num sentido temporal”.³ Além do mais, quando Paulo discute fé em Cristo e imputação em Romanos capítulo 4, é claro que a imputação da justiça de Cristo ao pecador ocorre somente quando uma pessoa crê (Rm. 4:5, 9, 11, 22, 23, 24).

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Novembro de 2006.

² Francis Turretin, *Institutes of Elenctic Theology*, 2:683.

³ Berkhof, *Systematic Theology*, p. 519.

Quarto, se o povo de Deus não é justificado no tempo, mas na eternidade, todas as passagens que falam de uma real libertação do pecado, da morte, ira e condenação *no tempo*, não teriam significado e seriam contraditórias. Paulo diz que os crentes antes da sua salvação eram “por natureza, filhos da ira, como também os demais” (Ef. 2:3). “Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida” (Jo. 5:24). “Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos” (1Jo. 3:14). “Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avaros, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus. Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus” (1Co. 6:9-11). “Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor” (Cl. 1:13). “Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarem para a morte” (Rm. 7:5-6). Enquanto a salvação de um cristão foi decretada na eternidade e a redenção perfeita de Cristo tenha ocorrido no passado, a justificação ocorre no tempo: somente quando uma pessoa realmente crê e se arrepende. “Assim, é evidentemente um estranho às Escrituras aquele que não sabe que Deus é frequentemente apresentado como justificando crentes nesta vida, como é evidente a partir dos exemplos de Abraão (Gn. 15:6), de Davi (Sl. 32:1, 2, 5; Rm. 4:6, 7), da mulher pecadora (Lc. 7:48), do publicano (Lc. 18:14) e de todos os crentes (Rm. 5:1)”.

Fonte: Extraído e traduzido do livro *Justification by Faith: An Examination of the Biblical Doctrine of Salvation*, de Brian Schwertley.